



Eu, robô? Nunca!!!

“Já vos não chamarei escravos, porque o escravo não sabe o que faz o seu senhor; mas tenho-vos chamado amigos, porque tudo quanto ouvi de meu Pai vos tenho feito conhecer” (João 15:15).

De 2003 a 2013, o Brasil viveu um grande período de vacas gordas e, com isso, acabou se tornando um dos três países do mundo com mais produtos digitais em que o número de celulares e *smartphones* é maior do que o número de habitantes. Acredito que, por conta desse fato, vivemos uma era global da tecnologia e da informação; somos pessoas com grande acesso a inúmeras informações com um clique, mas não conseguimos processar conhecimento.

Ao fazer uma pequena análise desta geração pós-moderna, cheguei a algumas conclusões:

1. Estamos nos tornando uma geração robótica. Somos cada vez mais uma geração alienada e dependente da tecnologia. A palavra “robô” vem do tcheco *robot*, que significa “escravo”, aquele que só faz o que lhe é ordenado. Hoje, a cada fração de segundo surge uma nova tecnologia, a qual nos sentimos obrigados a comprar para não ficarmos para trás. A ditadura da tecnologia nos deixa alienados e dependentes dela! Compramos um Iphone5 e, em meses, já lançam o Iphone7; compramos

uma TV de 50 polegadas e, em pouco tempo, já oferecem no mercado uma TV de 70 polegadas. Nossa geração se tornou escrava da tecnologia. Tornar-se um robô não é só quando fazemos as coisas de modo automático, mas também quando entramos em um processo de alienação, ou seja, de perda de nós mesmos. É nessa hora que eu me desumanizo, isto é, eu me aproximo mais do mundo das máquinas e passo a fazer tudo de maneira robótica e virtual (trabalhar, relacionar-me, ir à igreja, servir a Deus etc.).

2. Estamos nos tornando uma geração que inverte valores. Sem perceber, passamos a usar pessoas e amar coisas, quando na verdade deveríamos amar pessoas e usar coisas. Essa inversão nos faz relativizar também o utilitarismo, como, por exemplo, o valor que a Bíblia tem para nós. Há algum tempo li uma frase que dizia: "Já pensou o que aconteceria se tratássemos a nossa Bíblia do jeito que tratamos nosso celular?". E se carregássemos a nossa Bíblia sempre conosco, no bolso ou na bolsa? E se déssemos uma olha nela várias vezes ao dia? E se voltássemos para buscá-la quando a esquecemos em casa, na igreja ou no trabalho? E se a usássemos para enviar mensagens aos nossos amigos? E se a tratássemos como se não pudéssemos viver sem ela? E se a déssemos de presente para as crianças? E se a usássemos quando viajamos? E se lançássemos mão dela em caso de emergência? Mas uma coisa é certa: ao contrário do celular, a Bíblia não fica sem sinal, pega em qualquer lugar, não é necessário preocupar-se com falta de crédito, pois Jesus já pagou a conta e os créditos não têm fim, e, o melhor de tudo, a ligação não cai e a carga é para a vida toda!

3. Estamos nos tornando uma geração idólatra. Eu sou de uma época em que não existia tecnologia ao alcance de todos; minha infância não foi cercada por *tablets*, *smartphones* e celulares, mas não morri por causa disso. Hoje há pessoas que não suportam ficar sem sinal de *wi-fi* e não se sentem bem se estiverem desconectadas de suas redes sociais. Tais pessoas acham que sem a tecnologia não sobreviverão. De fato, a tecnologia nos auxilia muito, mas ela foi criada para nós, e não nós para ela. Hoje, sem perceber, as pessoas estão mais em busca dessas coisas do que de Deus. O Salmo 115:2-8 salienta que nos tornamos iguais ao que adoramos e buscamos, e isso é idolatria! Nossa geração tem buscado tanto a tecnologia e esse universo tecnológico que tem se tornando igual a eles: pessoas robóticas, andróides com muita capacidade de gerir informações e com pouca memória. Assim, temos uma geração intensa, mas com pouca bateria, cansada (ao mesmo tempo que quer tudo, não faz nada); uma geração que se conecta com tudo e todos, mas não se responsabiliza por nada; uma geração que tem milhares de seguidores e amigos virtuais, mas não tem amigos reais. Aos poucos, se não se cuidarem, essas pessoas se tornarão máquinas, robôs, autômatos, uma geração solitária, fria, descartável e sem vida independente, igualzinho às máquinas.

Mas você pode dar o seu grito de independência da tecnologia e de total dependência de Deus! A escolha ainda é sua, pois o plano inicial de Deus nunca foi criar pessoas robóticas, seres automatizados; Deus criou a humanidade para se relacionar com Ele como um amigo. Para Deus, seria muito bom se você de fato fosse como um robô, obediente e servil, que executasse todos os comandos – não pensasse por você mesmo, apenas executasse; mas aí a adoração a Ele não seria verdadeira, não seria autêntica; seu relacionamento com Ele não seria sincero, mas apenas virtual e programado.



Deus não anda à procura de escravos (robôs). Ele anda à procura de amigos que O adorem em espírito e em verdade.

Um abraço de seu companheiro de caminhada,

Rev. Israel Rocha

"O aspecto mais triste da vida neste momento é que a ciência ganha conhecimentos mais depressa do que a sociedade ganha juízo."

Isaac Asimov, escritor russo, naturalizado estadunidense (1920-1992)



Reflexão

Quem tem razão?

Se você não está passando por um conflito interpessoal neste momento, certamente já passou ou passará; é inevitável. Contudo, é possível resolver grande parte desses conflitos antes que aconteça um desgaste emocional, e também evitar outras perdas. Ao ler este artigo, pense nas pessoas amadas com quem você já teve uma discussão; pense também em quais

foram os ganhos e perdas após o final da disputa e se valerá a pena passar por outra no futuro.

Inicialmente, precisamos entender que o fato de discutirmos com as pessoas com quem convivemos há muito tempo não é sinônimo de falta de amor. Analisando esse aspecto, percebi que, em meus relacionamentos mais próximos, bem como naqueles vividos por outras pessoas, a quantidade de disputas aumenta com o passar do tempo. Isso ocorre porque, no início do relacionamento, existe uma certa autorrealização, pelo simples fato de estarmos com uma pessoa e de podermos trocar experiências com ela. Dessa forma, aquelas discussões vazias, que têm como único objetivo provar quem tem razão, não acontecem. Entretanto, com o passar dos anos, as duas partes não se sentem mais tão recompensadas em apenas ter um ao outro e buscam outros artifícios para obter autorrealização. Por isso, grande parte das discussões deixa, na verdade, de ser produto da razão e passa a ser uma questão de egocentrismo, uma busca para saber quem tem razão e assim saciar esse desejo proveniente do ego.

A grande questão é: se, no princípio da relação, o amor era suficiente para haver a dispensa da autorrealização pelo ego, por que, com o passar dos anos, deixou de ser? O amor não perdeu o seu poder, pois ainda é a melhor fonte de prevenção das discussões vazias; no entanto, tem sido rejeitado e subjugado pelo ego. O amor existe, ele está lá, porém encoberto pelo enorme desejo de ser valorizado custe o que custar; é por isso que duas pessoas com objetivos comuns não chegam a um acordo, pois o objetivo individual é ter razão e provar o seu poder sobre o outro.

Antes que a discussão se acalore, sugiro que cada um faça uma autoanálise, uma simples e prática verificação: haverá benefícios ao final dessa discussão? Quando e se houver um vencedor, qual será o benefício oriundo dessa batalha caseira em busca da verdade?

Afirmo que, na maioria das discussões familiares, não haverá benefícios, mas apenas as duas partes desgastadas e machucadas, com um pequeno detalhe: o vencedor terá seu ego saciado por apenas 20 minutos, ou talvez menos!

O evangelho nos apresenta uma solução não somente para melhorar os sintomas do ego desbalanceado, mas para uma cura definitiva. Precisamos preencher com amor aquilo que o ego está buscando por meio da autorrealização. Nosso ego precisa ser constantemente preenchido com o amor de Jesus. Somente Ele tem a dose de amor volumetricamente perfeita para nos saciar. O evangelho afirma que temos, por meio de Cristo, o amor mais pleno e

uma aceitação irrevogável do maior ser: Deus! E isso sem fazermos nada, sem provarmos nada, apenas por crermos em Seu amor.

Estou convicto de que essa ferramenta é o poder de Deus! Esse poder é suficiente para saciar nossa sede de autorrealização e reconhecimento, proporcionando-nos um equilíbrio mental e espiritual capaz de analisar as circunstâncias de forma correta e verificar se a discussão é válida, isto é, se produzirá mais benefícios do que malefícios para ambas as partes.

Então, diante de uma discussão, quando você perceber que o fruto da contenda está desprovido de benefícios, você deve pensar da seguinte forma: "Se já recebi de Jesus amor e aprovação, mesmo sendo pecador, do que me adianta insistir numa discussão com outro pecador, sabendo que isso não trará nenhum conforto perene às nossas vidas? Afinal, se o meu ego está saciado pelo amor de Cristo, eu posso abrir mão de estar com a razão e assim evitar o desgaste emocional com essa pessoa que eu amo". Reflita sobre isso!

Este artigo é dedicado à minha amada esposa, Nadjanara Nelo, amiga e parceira em tudo, que sempre tem me ajudado a ser um cristão melhor!



Por José Roberto da Silva Nelo, presbítero da Igreja Evangélica Congregacional em Felipe Camarão, Natal (RN).

"Por que estar certo a respeito de tudo, se você pode viver intensamente feliz? Querer ter razão em todos os momentos torna você capaz, até mesmo, de sacrificar o relacionamento com as pessoas que ama e a sua qualidade de vida."

Augusto Cury, psiquiatra, professor e escritor paulista

Avisos

No próximo domingo tem Escola Dominical!

No primeiro domingo de março, 6/3, às 10h00, terá início um novo ciclo da nossa Escola Dominical. Você não pode perder! Serão quatro turmas dirigidas a grupos específicos: a **Escola de Cura da Alma** (*veja mais informações no aviso seguinte*); a **Classe dos Juvenis**, conduzida pelo Matheus de Siqueira; a **Classe dos Jovens**, dirigida pelo Pr. Israel Rocha; e a **Classe Temática**, que será transmitida pela internet e contará com vários professores, entre os quais Claudete de Siqueira, Conrado Zaccara, Emerson de Oliveira, Felipe Almeida, Flávia Gonçalves, Marilene Nogueira, Murilo Ribeiro e a Pra. Tays Rocha.

Escola de Cura da Alma começa em 6/3. Inscreva-se já!

Nossa Escola de Cura da Alma vai ser retomada no primeiro domingo de março (6/3), no horário da Escola Dominical (10h00), em nosso templo. Os irmãos e irmãs interessados deverão inscrever-se antecipadamente, pelo *link* <https://forms.gle/9Ked8jQWbG4XqwDbA>, na internet. Mas apresse-se, porque as vagas são limitadas!

SOS Petrópolis

A Igreja Metodista Central de Petrópolis, juntamente com a 7ª Região Eclesiástica da Igreja Metodista, já iniciou uma importante ação social para socorrer as centenas de vítimas das fortes chuvas que deixaram a cidade de Petrópolis (RJ) em estado de calamidade pública.

Ore pela população atingida e se mobilize junto à Igreja Metodista para socorrer as famílias. Veja como apoiar:

Doações financeiras

Podem ser feitas pelo PIX (CNPJ): 23.416.412/0004-55 ou pela seguinte conta bancária:

Caixa Econômica Federal
Assoc. da Igreja Metodista Bomfim
CNPJ: 23.416.412/0004-55
Agência: 0188
Conta: 4717-0
Operação: 003

Doações materiais

O SOS Petrópolis sugere a doação de: água potável; cobertores; colchonetes; itens de higiene pessoal; roupas (principalmente masculinas e infantis); e calçados.

Você também pode apoiar esta mobilização divulgando as informações nas suas redes sociais. Confira as imagens disponíveis para divulgar a campanha nas redes sociais da sua igreja local.

Visitas e atendimento pastoral

Nossos pastores Israel e Tays Rocha já estão disponíveis para visitas e atendimento pastoral. Quem desejar receber a visita de um deles deve entrar em contato com o pastor. Já o atendimento pastoral será na igreja, de terça a sexta-feira, das 14h00 às 18h00, pois a segunda-feira será o dia de folga dos pastores.

Continue a contribuir com seus dízimos e ofertas!

Banco Bradesco
Agência: 0614
Conta Corrente: 63.870-6
Associação da Igreja Metodista Terceira Região
CNPJ: 04.083.369/0016-42
PIX: 04.083.369/0016-42



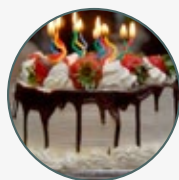
Aniversariantes

1º/3 Marcelo Ponciani Gil Munhoz;

3/3 Beatriz dos Santos Chinello;

4/3 Mábila Olanczuk;

5/3 Antônio Roberto Ramos Nogueira.



Orai sem cessar!

Apresentemos a Deus os nomes de irmãos e irmãs que passam por enfermidades e problemas diversos. Oremos:

- Pela saúde da d. Alda, do Antônio Vassalo (irmão do Gesué), da Célia Campelo, da Cida (cunhada da Silvana), da d. Domi, do Edilson Távora, da Fernanda Carneiro, da Flávia Peres, da d. Fracinete Stella (mãe do Emerson Stella), da Gina, da Glacy (amiga do sr. Manoel), da d. Lydia Reyes (mãe da Maria José), da Maria Clara (sobrinha da Maria José), da d. Maria da Penha, da Marlene (sobrinha da Edna), da Nílvea (irmã da Nurimar), da Nurimar, da Paula (filha da d. Alda), do Paulo (esposo da Rose), do Rafael Arrais (sobrinho do sr. Manoel Arrais), da Rose (cunhada da Andréia), da Rosimeire (irmã da Roseli de Brito) e do Wilson (cunhado da Maria José);
- Pelos ministérios e lideranças da nossa igreja;
- Pela nossa equipe pastoral (pastores Israel, Tays e Lucas);
- Pelas missionárias Mariana Wada e Gabrielle Oliveira;
- Pelo crescimento quantitativo, espiritual e orgânico da nossa igreja;
- Pelo ministério e pela saúde do Bispo José Carlos Peres, da nossa Região.



Para incluir pedidos de oração no **Boin**, procure o Pr. Israel Rocha.



www.metodistaitaberaba.com.br



[metodistaitaberaba](https://www.youtube.com/channel/UC...)



[metodistaitaberaba](https://www.instagram.com/metodistaitaberaba)



[igrejametodista.itaberaba](https://www.facebook.com/igrejametodista.itaberaba)

BOLETIM INFORMATIVO (BOIN) DA IGREJA METODISTA EM ITABERABA

Coordenação: Pr. Israel Rocha
Edição: Benjamin Gonçalves
Projeto e produção gráfica: Américo Neto

Colaboradores: Flávia Gonçalves
e Dilson Julio Silva
Coord. do Min. de Comunicação: Gabriel Lemos



R. Mestras Pias Fillipini, 161
São Paulo - SP - 02736-010
Tel: 3977-0571

Pastor: Israel Rocha
Pastora: Tays Rocha

**I. Metodista em Santana de Parnaíba
(Congregação)**

Rua Canário, 41
Santana de Parnaíba - SP
Pastor: Lucas Gomes

Missão: Espalhar a santidade bíblica, testemunhando Jesus Cristo como único e suficiente Salvador, capaz de transformar vidas e realidades.

Visão: Ser reconhecida como uma igreja intercessora, que celebra e adora ao Deus vivo, com amor à Palavra, e acolhe os que se achegam e buscam a cura e a restauração do corpo, da alma e do espírito.